

Alessandro José Nunes da Silva
André Felipe Martins
Janeiro | 2017

Alerta de Segurança para empresas de cerâmica

Volume 3

Acidente de trabalho ocorrido durante atividade em esteira transportadora de
argila



CEREST PIRACICABA

Rua do trabalho, 634 - Vila Independência - Piracicaba/SP
Fone: (19) 3437-7500 (Ramal 4)

Alerta de segurança para empresas de cerâmica

O acidente ocorreu durante o processo de trabalho de uma esteira transportadora de argila onde o trabalhador teve o braço direito amputado. O mecânico de manutenção (Sr. X) de 19 anos, trabalhava na empresa à aproximadamente 6 meses, e nos últimos 2 meses trabalhava sozinho no período noturno. No dia do acidente iniciou suas atividades às 22h00 no "setor 1". Enquanto isso, no "setor 2" o operador da empilhadeira fazia o abastecimento da esteira com argila e constatou que a borracha da esteira estava rasgando (defeito na borracha), e então foi chamar o mecânico responsável para averiguar a situação. Dirigiu-se para o "setor 1" e solicitou ao Sr. X para averiguar a situação da

esteira. Os dois foram para o "setor 2" e após conversar com o operador para entender o problema, o mecânico subiu a rampa para ficar no mesmo patamar da esteira, chegando na extremidade para verificar o defeito. O Sr. X primeiramente olhou para identificar onde estava rasgando, como estava muito escuro não conseguiu enxergar o defeito. Logo em seguida constatou que a esteira estava fazendo um ruído estranho e colocou a mão direita para sentir onde estava causando o rasgo ou desgaste na lona da esteira, e neste momento o seu braço foi puxado e arrancado na altura do ombro. Foi socorrido e encaminhado à Santa Casa onde ficou internado por 8 dias até receber alta no dia 04/07/2008.



A esteira apresentava duas características físicas que, tecnicamente, representam ausências de barreiras ou medidas de proteção preconizadas na legislação de proteção de máquinas e nas boas normas de gestão de segurança. A primeira delas era acesso as partes móveis da esteira (parte em que houve a queda do trabalhador) sem nenhum tipo de proteção e, a segunda, a ausência de dispositivos de parada de emergência nas proximidades do ponto na qual o

trabalhador fez a observação do processo de trabalho. A esteira era recém chegada dos EUA, no entanto a escolha dessa nova tecnologia foi realizada sem consulta a equipe técnica de gestão de saúde e segurança, por isso, a esteira foi comprada sem verificação das proteções necessárias para a segurança dos trabalhadores. A gestão de segurança apontou que a esteira estava desprotegida antes do acidente, mas não teve autonomia para realizar as melhorias.



Local onde o trabalhador caiu.



Estruturas presentes onde o trabalhador foi se chocando.



Esteira vista de cima.



Transmissão de força desprotegida.

Medidas de segurança adotadas pela empresa após o acidente



Medidas adotadas após o acidente: colocação de barreiras físicas em todas as áreas de acesso as partes móveis e transmissão de força.



Em 2015, foi instalado novo modelo de esteira que passou por avaliação da equipe de saúde e segurança e no projeto já foram criadas barreiras físicas necessárias para evitar a queda ou qualquer tipo de contato dos trabalhadores com as partes móveis da esteira.

Princípios de prevenção para esteiras transportadoras

- Não comprar esteira desprotegida;
- Solicitar aos fabricantes das esteiras um projeto que atendam as medidas de segurança;
- Solicitar apoio técnico à equipe de saúde e segurança na compra dos equipamentos;
- Realizar levantamentos de riscos e perigos nas esteiras (engrenagens, correias, etc);
- Devem-se criar proteções nas transmissões de força e nas partes móveis da esteira;
- Adotar medidas de redundância e de diversidade de segurança no acesso às partes móveis, tipo: grades, chaves de segurança, parada de emergência, cadeado de segurança, portões impedindo o acesso, medidas administrativas (sinalização, treinamentos, permissão de trabalho, análise de Risco) etc.